

05 e 06 de junho de 2013 - Ribeirão Preto SP

## **A PROBLEMÁTICA NA UTILIZAÇÃO DA SOJA NACIONAL DESTINADA TANTO AO SETOR ALIMENTÍCIO QUANTO AO SETOR ENERGÉTICO**

CANEPELE, F. L.<sup>1</sup>; BRICHI, L.<sup>2</sup>

Palavras-chave: soja, biocombustíveis, alimentação.

Grandes culturas como soja e milho estão muito bem posicionadas no mercado alimentício, como índices fornecidos pela FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) explicitam. Desde 2008, o mesmo órgão já previa que o Brasil mesmo ultrapassaria os Estados Unidos na produção desse insumo agrícola. A problemática básica apenas é que tanto o milho quanto a soja são utilizados atualmente também para produção de biocombustíveis, uma fonte energética que tem cada vez mais ganhado destaque mundial, isto, pois as exigências quanto à utilização de fontes renováveis na produção de combustíveis tem sido crescentes. Não é de destituir-se que fontes “verdes” sejam altamente recomendadas ao que se remete à diminuição de impactos ambientais, porém através dessas, consequências de cunho social são geradas; neste caso o aumento dos preços dessas fontes alimentícias no mercado. A soja, como a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) afirma, é utilizada na indústria alimentícia para produção de ração animal, extrato solúvel (leite de soja) e massas alimentícias. Logo, destinar boa parte da produção interna e externa para produção de biocombustíveis, significa a redução da incorporação da cultura em questão nos produtos citados anteriormente, e por assim dizer, ocasionar situações que prejudiquem o consumidor. Estima-se que atualmente 80% da produção de biodiesel no país seja realizada por meio da soja, o qual estes 80% representam 10% de toda a produção nacional do grão, segundo Améllio Dall’Agonol, pesquisador da EMBRAPA, o que querendo ou não atrapalha significativamente a exportação da mesma. Em uma matéria divulgada no portal AgroDebate em 2013, é dito que a Índia, para dar conta do consumo, visa altamente importar a soja brasileira, isto devido a uma baixa na lavoura indiana. Portanto, aumentar o destino da soja para produção de biocombustíveis em território nacional, significa acarretar a falta deste produto num cenário exterior, e por consequência um possível aumento das crises alimentícias em países com alta densidade populacional como a China e a própria Índia. Além disso, acarreta o aumento do desmatamento de regiões como o Cerrado, onde se localiza o Mato Grosso, maior produtor do país, já que para equilibrar a produção de maneira a suprir as necessidades dos dois setores de aplicação é necessário o aumento de área cultivada, como afirma uma matéria divulgada no portal G1 também em 2013. Sabe-se embora, que a qualidade do biodiesel produzido através da oleaginosa em questão é de muito boa qualidade, o que pesa na hora da escolha da matéria prima verde. Sendo assim então, é necessário que se encontre, através de pesquisas, alternativas tão eficazes quanto a utilização da soja na produção de biocombustíveis, e isto já vem sendo realizado. Em 2011, a revista Globo Rural publicou em seu portal a utilização de borra de café para produção de biodiesel, afirmando que através de cerca de 1kg da mesma é

# Agr VII Workshop energia

05 e 06 de junho de 2013 - Ribeirão Preto SP

ISBN:

978-85-85564-27-8

possível extrair até 100 mililitros de óleo, o que geraria cerca de 12 mililitros de biodiesel.

<sup>1</sup> Engenheiro Eletricista, Prof. Doutor, USP/FZEA, [caneppele@usp.br](mailto:caneppele@usp.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Engenharia de Biosistemas – USP/FZEA, [lisiane.brichi@usp.br](mailto:lisiane.brichi@usp.br)